

## **VIVÊNCIAS DE UMA MÃE SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS DE SEU FILHO**

Julia de Paiva Gonçalves (Aprimoranda do Programa de Aprimoramento Profissional Psicologia Hospitalar em Pediatria, UNESP, Botucatu), Gimol Benzaquen Perosa (Docente do Departamento de Neurologia, Psicologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP; Psicóloga supervisora do Programa de Aprimoramento Profissional de Psicologia Hospitalar em Pediatria, Botucatu) e Flavia Helena Pereira Padovani (Docente do Departamento de Neurologia, Psicologia e psiquiatria da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, Botucatu)

### **Introdução**

Há casos em que crianças acometidas por doenças acabam tornando-se dependentes da tecnologia médica para compensar alguma função vital e necessitam de cuidados contínuos para manutenção de sua vida. Assim, o avanço da tecnologia possibilitou a redução da mortalidade infantil e o aumento de pacientes que necessitam dela. A partir da manutenção e do prolongamento da vida dessas crianças, passa-se a pensar sobre os cuidados que podem ser oferecidos a esses pacientes, que não apresentam possibilidade de cura. Assim, uma alternativa de acompanhamento médico são cuidados paliativos, os quais reconhecem a morte com um processo natural, iminente e inevitável.

### **Objetivos**

Esse trabalho teve como objetivo acompanhar o processo de decisão da mãe de uma criança pelos cuidados paliativos e quais suas repercussões psicológicas para a mãe e sua família.

### **Método**

Participou do estudo a mãe de uma criança internada na Enfermaria de Pediatria do Hospital das Clínicas de Botucatu, que é dependente de tecnologia médica. Para a coleta de dados foi elaborada uma entrevista semiestruturada, realizada com o familiar cuidador. A entrevista realizada foi audiogravada, transcrita e a análise de dados foi feita por meio da análise de conteúdo.

### **Resultados**

Os resultados revelaram que a mãe, inicialmente, não aceitava o prognóstico da filha e que após a aceitação do quadro clínico da criança ela passou a apresentar uma ambivalência entre o medo de abandonar e o medo de prolongar o sofrimento da filha. Também demonstrou que, com o passar do tempo de internação, a mãe e sua família foram refletindo como gostariam que a paciente fosse cuidada e como gostariam que fosse a morte dela.

### **Conclusão**

---

A partir desses desejos da mãe foi possível oferecer à criança conforto e maior qualidade de vida durante o período de internação e também acompanhamento psicológico para a família.

---